

Obra mais cara

Material de construção sobe até 145% e inflaciona valor da casa própria em MS

Empresários do setor reclamam de alta abusiva nos valores e até falta de produtos

Izabela Cavalcanti

O aumento expressivo de até 145% no preço dos materiais de construção tem refletido de forma negativa no setor de construção civil. O reajuste vai onerar em até 20% o preço final dos imóveis, principalmente as casas construídas por pequenos empresários do setor. O motivo é cobrir eventuais prejuízos com a majoração significativa observada nos itens desde o início da pandemia. Além das altas, algumas mercadorias estão em falta nas lojas, como é o caso dos tijolos.

Levantamento do Sindicato Intermunicipal da Indústria da Construção do Estado de Mato Grosso do Sul (Sinduscon-MS), em parceria com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), mostrou que os tubos de PVC e tubos corrugados tiveram acréscimo de até 145%. O cimento subiu 40%, o aço 25%, tubo de concreto 15%. Já o tijolo, um item indispensável para a base da obra, teve reajuste de mais de 10%, entre outros materiais.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Mato Grosso do Sul, o custo médio do m² estava saindo a R\$ 1.140,7 em agosto, contra R\$ 1.128,98 em julho. Já o custo do material por m² estava R\$ 623,47 no mês passado e R\$ 610,51 em julho.

Para Adão Castilho, presidente da Associação das Construtoras de Mato Grosso do Sul



Mercadorias como tijolos estão demorando para chegar às lojas, por atrasos nas indústrias

e vice-presidente da Federação Nacional dos Pequenos Construtores (FENAPC), esse aumento tem acontecido de forma abusiva. "A argumentação dos empresários das indústrias é que durante a pandemia, eles tiveram que paralisar, desligar forno, demitir colaboradores o que provocou um aumento espontâneo nas vendas. Mas o que a gente acredita é que com essa retomada, eles estão aproveitando para tirar esse prejuízo. Não concordamos com esse reajuste abusivo. A demanda está sendo muito alta em relação a oferta do produto", relata.

Em relação ao preço das casas, Adão deu um exemplo muito claro sobre as vendas. "O banco não vai incluir na avaliação o quanto foi gasto na casa, então esse prejuízo vai

ficar para o construtor. Uma casa de 600 mil, hoje, vai sair 20% a mais, sendo de 100 a 120 mil mais caro. A casa popular em torno de 120 mil, vai sair hoje de 145 mil a 150 mil", ressalta.

Castilho, que também é dono da empresa CNC Castilho Moraes Construções, mostra as planilhas e alega que, pelas suas contas, o cobre foi o que mais subiu, até 135% em valor nas distribuidoras, seguido do telhado de fibra e hidráulica com 48%, alumínio e tijolo 40%, cimento 36%, aço 35%, vidro temperado 33%, ferragens 20% e portas de madeira 10%.

O presidente do Sinduscon-MS, Amarildo Melo, concorda com Castilho e acredita que o setor de construção civil será duramente afetado e que a alta pode ser vista como oportu-

nismo. "Isso inibe aquelas empresas que vão fazer novos orçamentos. Primeiro porque pode não ter entrega do produto, pode não ter entrega do projeto e também elevar o valor da venda de casas e apartamentos. Nós não queremos aumentar, queremos ter um mercado com preço justo, mas dependendo da situação, vamos ser obrigados a alterar o valor. Todos os custos subiram acima da média, de forma desordenada. Isso caracteriza claramente um oportunismo", enfatizou.

A reportagem tentou contato com o Sindicato do Comércio Varejista de Materiais de Construção de Campo Grande (Sindi-constru), mas não teve resposta até o fim desta edição.

Preços

A equipe do jornal *O Estado* foi em busca de valores de alguns materiais de construção e identificou diferença de mais de R\$ 100 no tubo de PVC soldável, por exemplo.

Na loja de materiais de construção Bigolin, o tijolo e a telha estão em falta no estoque, com prazo máximo de entrega somente para daqui a 40 dias. O tubo de PVC soldável de 20 milímetros está saindo por R\$ 14,44 e o de 75 milímetros a R\$ 219. O saco de cimento da marca Cauê, de 50 quilos, custa R\$ 33,90; o metro quadrado da areia sai por R\$ 130 e o da pedra brita, por R\$ 257.

Na G5 Materiais para Construção, o milheiro do tijolo está saindo por R\$ 830, o saco de cimento de 50 quilos por R\$ 27,90, a telha 366 de fibrocimento custa R\$ 115. O tubo de PVC de água, por exemplo, está custando R\$ 13,19 o de 20 milímetros, e o de 75 milímetros sai por R\$ 125,42.

Na Figuerado, o saco de cimento de 50 quilos está R\$ 31, o metro da areia por R\$ 79 e o de pedra por R\$ 127. O PVC soldável de 20 milímetros custa R\$ 21,65 e o de 75 milímetros, R\$ 260.

O valor dos itens de cada loja pode ser alterado, dependendo de marca, valor, quantidade e forma de pagamento.

Paraguai

Sem data oficial para reabertura, comerciantes preparam manifestação

Michelly Perez

A Câmara de Indústria, Comércio, Turismo e Serviço de Pedro Juan Caballero prepara, para a manhã desta quarta-feira (30), uma manifestação em repúdio à não abertura do comércio programada para ontem (29). Caso o governo do país vizinho não se decida pela reabertura da fronteira, permitindo entrada de turistas brasileiros, os manifestantes prometem queima de rodas, retirada de fiação, fechamento de alfândega, porto e outras instituições públicas, e a expectativa é de que, pelo menos, dois mil manifestantes compareçam.

O motivo foi a entrevista dada pelo embaixador do Paraguai, Antônio Ribas Palácios, ao jornal paraguaio "ABC Notícias", informando que ainda não tem uma data estabelecida para a reabertura. Ele explicou que até agora ainda não se sabe a data exata, já que para que isso aconteça será necessária uma reunião entre o presidente paraguaio, Mario Abdo Benítez, e o presidente Jair Bolsonaro.

"O que acontece é que todo mundo pensou que com o decreto anterior que dizia sobre a retomada no dia 26, já seria possível reabrir as fronteiras no dia 27 e não é assim. Elas se abrirão após a reunião entre os dois presidentes e a chegada de todos os insumos necessários conforme a legislação, para o controle fronteiriço, somente então se abrirão", explicou.



LAVE BEM AS MÃOS



TOALHAS



CELULAR



UTENSÍLIOS DE COZINHA



COPOS

NÃO COMPATILHE



FIQUE EM CASA



CASO PRECISE SAIR USE MÁSCARA



LIMPE OS CALÇADOS



TOME BANHO



LAVE AS ROUPAS

AO CHEGAR EM CASA



MANTENHA DISTÂNCIA DE 1,5 M DAS OUTRAS PESSOAS

PREVINA-SE DO CORONA VÍRUS

O MOMENTO É DE CUIDADO. JUNTOS IREMOS VENCER ESSE DESAFIO!



CAMPO GRANDE
PREFEITURA